



ISSN: 2674-8584 V.2 - N.2 – 2021

## **A FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS NO CÂNCER DE MAMA**

### **ONCOLOGICAL PHYSIOTHERAPY IN PALLIATIVE CARE IN BREAST CANCER**

**ANNA HELOÍSA MOREIRA CATULÉ**

Acadêmica do 10º período de fisioterapia da Universidade Presidente  
Antônio Carlos Unipac/ Teófilo Otoni. E-mail:

**LETÍCIA KELLY ALVES CORDEIRO**

Acadêmica do 10º período de fisioterapia da Universidade Presidente  
Antônio Carlos Unipac/ Teófilo Otoni. E-mail:

**REJANE GOECKING B. PEREIRA**

Professora de Fisioterapia na Faculdade Presidente Antônio Carlos  
Especialista em Fisioterapia Neurológica adulto e infantil pela UFMG  
Especialista em Urgência e Emergência pelo Hospital Sírio Libanês  
Especialista em Neonatologia pela ESP-MG  
E-mail: rejanegoecking@hotmail.com

## **RESUMO**

O câncer de mama, é um tumor que acomete as células da glândula mamária acometendo mulheres, com idade de 40 e 69 anos. O objetivo desse estudo é compreender e mostrar a importância da fisioterapia oncológica nos cuidados paliativos em pacientes com câncer de mama. Trata-se de uma revisão literária que se deu através de uma busca bibliográfica através das bases de dados eletrônica (SciELO, Pubmed, medline, LiLacas, PEDRo) em periódicos publicados desde 2000 à 2021, como critério de inclusão estudos que abordassem o tema proposto, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, com os descritivos “cuidados paliativos”, “fisioterapia oncológica”, “câncer de mama”. Após o processo de triagem 10 estudos atenderam os critérios de inclusão. Conclui-se a fisioterapia nos cuidados paliativos se dispõe de recursos e



métodos de importância para pacientes em cuidados paliativos, sendo que os mesmos trazem resultados satisfatórios, que minimizam os sinais e sintomas físicos e psíquicos e na prevenção de complicações de pacientes com câncer de mama.

**Palavras chaves:** “cuidados paliativos”, “fisioterapia oncológica”, “câncer de mama”

## **ABSTRACT**

Breast cancer is a tumor that affects the cells of the mammary gland affecting women aged 40 and 69 years. The aim of this study is to understand and show the importance of cancer physiotherapy in palliative care for patients with breast cancer. This is a literary review that took place through a bibliographic search through electronic databases (SciELO, Pubmed, medline, LiLacas, PEDRo) in journals published from 2000 to 2021, as inclusion criteria studies that addressed the proposed theme, in Portuguese, English and Spanish, with the descriptions “palliative care”, “oncologic physiotherapy”, “breast cancer”. After the screening process, 10 studies met the inclusion criteria. It is concluded that physiotherapy in palliative care has important resources and methods for patients in palliative care, and they bring satisfactory results, which minimize the physical and psychological signs and symptoms and in the prevention of complications in patients with breast cancer.

**Keywords:** “palliative care”, “oncologic physiotherapy”, “breast cancer”

## **1.0 - INTRODUÇÃO**

O câncer é uma doença causada pelo crescimento desordenado das células, surgindo assim as neoplasias malignas que afetam as células, causando desordem por estarem defeituosas se espalhando pelo corpo, formando nódulos em tecidos adjacentes em diversos órgãos do corpo.

O câncer de mama, também conhecido como neoplasia, é um tumor que acomete as células da glândula mamária, através de alterações genéticas acometendo na sua maioria a população feminina, com idade entre 40 e 69 anos. Sendo a causa mais frequente de mortes por câncer em mulheres, possuindo



comportamentos distintos. Sua heterogeneidade, diferentes assinaturas genéticas têm como consequência diferenças nas respostas terapêuticas.

Baseado nas informações acima, se busca reunir informações com proposta de responder ao seguinte problema de pesquisa: De que forma o tratamento fisioterapêutico pode ser eficaz na abordagem paliativa em pacientes acometidas pelo câncer de mama?

A fisioterapia oncológica nos cuidados paliativos, tem como objetivo promover uma melhora na qualidade de vida dos pacientes que estão enfrentando doenças que comprometem a continuidade da vida através de recursos trazendo melhora da qualidade de vida dos pacientes, internados ou em domicílio, aliviando a dor, diminuindo a tensão muscular, prevenindo ou reduzindo linfedemas, melhorando a circulação e amenizando o estresse e ansiedade (BORGES *et al*, 2008).

A fisioterapia desempenha um papel importante na fase de recuperação do pós-operatório das pacientes, tanto de forma paliativa através das várias possibilidades terapêuticas físicas para intervir na prevenção das sequelas, diminuindo o tempo de recuperação e na recuperação funcional, para um retorno mais rápido das atividades cotidianas.

A escolha do presente trabalho tem como justificativa uma análise sobre a fisioterapia nos cuidados oncológicos, em pacientes com câncer de mama, devido à grande prevalência em pessoas acometidas, afim de contribuir para um tratamento adequado, contribuindo para profissionais da área e meio acadêmico. A fisioterapia vem sendo inclusa na área oncológica, inclusive nos cuidados paliativos dos pacientes terminais de câncer de mama.

Este trabalho tem como objetivo compreender e mostrar a importância da Fisioterapia oncológica nos cuidados paliativos de pacientes com câncer de mama.

Os estudos apresentados nessa revisão literária, onde visa expor o tema proposto. A pesquisa foi feita através de uma busca bibliográfica através das bases de dados eletrônica (SciELO, PubMed, MEDLINE, LILACS, PEDRo) com os descritores “cuidados paliativos”, “fisioterapia oncológica”, “câncer de mama”



em linguagem portuguesa, inglesa e espanhola. A coleta do material foi feita através da leitura do título, resumos e qualidade metodológica, tendo como critério de inclusão, pesquisas que abordassem a fisioterapia oncológica nos cuidados paliativos no câncer de mama, em periódicos publicados desde 2000 a 2021, exceto obras clássicas. Sendo critérios de exclusão, artigos que não são relevantes para a pesquisa e com idioma além dos descritos. A análise das informações se deu através de uma leitura analítica dos dados coletados, baseando em comparações dos estudos, análise das informações obtidas através com consenso e divergência da literatura.

## **2.0– REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1- CÂNCER DE MAMA**

O câncer de mama, que também é conhecido por neoplasia é causa pela desordem da multiplicação das células da mama. O tumor se forma através da multiplicação das células anormais, fazendo com que haja vários tipos de câncer de mama, que evoluem de diversas formas. A velocidade que se desenvolvem variam, fazendo com que cada tumor tenha sua característica específica (INCA, 2021).

O câncer de mama se desenvolve como consequência das modificações genéticas em algum conjunto de células mamárias, que se dividem de forma descontrolada, fazendo com que aconteça o crescimento anormal das células mamárias, no ducto e glóbulos mamários. (GOZZO *et al*, 2012). Esse tipo de câncer é caracterizado como um nódulo único endurecido, com uma saliência em uma parte da mama, edema e vermelhidão no local, esses são alguns sintomas ou sinais que podem ser desenvolvidos (PEREIRA *et al*,2016).

Segundo Faria (2010) o câncer de mama é um tumor maligno que através da multiplicação de células anormais, trazem diversas formas clínicas e morfológicas. Pessoas com menos de 35 anos é raro que tenha esse diagnóstico, com o aumento da idade a incidência cresce progressivamente.



Quando detectado de forma precoce a chance de cura se torna maior, com um índice de cura em 90% das pessoas que fazem o tratamento, muitas vezes sem a necessidade da retirada da mama.

O seu acometimento é mais comum em pessoas do sexo feminino, com a faixa etária por volta de 50 anos. Com o passar do tempo tem-se observado um aumento no índice dessa neoplasia, inclusive em pessoas de faixa etária mais jovens. De acordo com os dados da Sociedade Brasileira de Mastologia, aproximadamente uma a cada 12 mulheres terão um tumor nas mamas até os 90 anos de idade (THULER *et al*, 2010).

Segundo o Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA,2021) o câncer de mama é o mais incidente no mundo, com estimativa em 2020 de 2,3 milhões de novos casos no mundo, sendo estimados 15,5% de óbitos por câncer de mama, aproximadamente 684.996 óbitos. Segundo o instituto no Brasil, estima-se que em 2021 ocorrerão 66.280 novos casos da doença, uma taxa de incidência de 43,74 casos por 100.000 mulheres.

### **2.1.2 DIAGNÓSTICO**

Com o diagnóstico do câncer, há alterações físicas e emocionais nos pacientes detectados, que fazem bastante diferença. O tratamento se torna efetivo quando se é diagnosticado nas fases iniciais, de forma precoce, antes que se iniciem os sintomas clínicos (FARIA, 2010).

De acordo com Bergmann (2000), quanto se é diagnosticado a doença no início, existem as melhores chances das condições de tratamento, sendo assim uma maior sobrevivência das pessoas acometidas. Sendo uma doença que pode ter uma evolução tanto lenta como rápida, o câncer de mama é uma doença complexa, que envolve diversos órgãos.

Têm sido utilizadas as formas primárias, secundárias e terciária de prevenção, como objetivo de prevenir algumas patologias, diagnosticando e tratando de forma precoce, para que haja menos efeitos possíveis na população, firmando um padrão adequado de vida. Levando em conta que a doença após



iniciar o processo patológico faz com que surja alguns fatores que levam a progressão para a cura, incapacidade ou morte (LEAVELL *et al* 1976).

Ao que tudo indica, o câncer de mama é o resultado da interação de fatores genéticos com o estilo de vida, os hábitos reprodutivos e o meio ambiente. Os avanços no diagnóstico e tratamento do câncer resultam na maior sobrevida, entretanto, aumentam a incidência de comorbidades advindas do tratamento (LEITES *et al*, 2010).

### **3.0- FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA NO CÂNCER DE MAMA**

Segundo Faria (2010) e Zambursky *et al* (2019) a fisioterapia oncológica no câncer de mama, em mulheres mastectomizadas, atua desde o pré e pós operatório, com o objetivo de prevenir comuns complicações identificando alterações neurológicas ocorridas durante o ato cirúrgico, sintomas algícos, edema linfático precoce.

A fisioterapia no câncer de mama se torna necessária para um melhor conhecimento do prognóstico dos pacientes. Quando aplicada de forma incorreta, os recursos fisioterapêuticos podem resultar em um agravamento do quadro clínico do paciente, propagando a doença para corrente sanguínea e linfonodos (FARIA, 2010).

O tratamento fisioterapêutico oncológico é importante para prevenir, reabilitar e recuperar a mobilidade do membro superior, através de orientações e exercícios para a conscientização corporal, através da cinesioterapia, terapia manual entre outros métodos presentes na fisioterapia (NASCIMENTO *et al*, 2012).

Para um melhor cuidado dos pacientes oncológicos, o fisioterapeuta é de grande importância por suas diversas técnicas que ajudam no tratamento, na melhora dos sintomas e na qualidade de vida, reabilitando de forma biopsicossocial e melhorando a funcionalidade do paciente. A fisioterapia está inclusa no tratamento e de forma paliativa em pacientes com câncer e dores oncológica, pois é necessário ter uma abordagem particular de acordo com cada



quadro, garantindo o tratamento ideal (BORGES *et al*, 2008; PEREIRA *et al*, 2016).

A fisioterapia oncológica ajuda a prevenir as sequelas causadas pelo câncer no corpo do paciente após o diagnóstico, ajudando na recuperação do desempenho funcional dos sistemas e órgãos, através de métodos que solucionem os problemas individuais de cada paciente (DELIBERATO *et al*, 2002; PEREIRA *et al*, 2016).

A fisioterapia no atendimento ao paciente oncológico vem com objetivo para a melhora da qualidade de vida, reduzindo sintomas e ajudando na independência funcional (PEREIRA *et al*, 2016).

#### **4.0- CUIDADOS PALIATIVOS DA FISIOTERAPIA NO CÂNCER DE MAMA**

Faria (2010) diz que os cuidados paliativos em mulheres com câncer de mama, deve estar presente desde o diagnóstico ao tratamento. A atuação do fisioterapeuta oncológico deve ocorrer precocemente, quando o paciente não apresenta complicações. Entretanto muitas mulheres são encaminhadas tardiamente diminuindo a probabilidade de recuperação.

Os cuidados paliativos são direcionados aos pacientes que não possuem possibilidades terapêuticas de cura, tentando através desses cuidados controlar ou diminuir não só os sintomas físicos, mas também os psicológicos e espirituais dos pacientes. Esses cuidados são de grande importância para o atendimento de diversas pessoas que precisam desse tratamento e que não conseguem o tratamento curativo (MARCUCCI *et al*, 2005).

Ela tem foco em uma atenção particularizada para cada doente e aos seus familiares, ajudando na prevenção do sofrimento que vem através dos sintomas causados pela doença, sendo assim melhorando a qualidade de vida do paciente, e não prolongando o seu tempo de vida diretamente (PEREIRA *et al*, 2016).



A Fisioterapia no tratamento paliativo age como reabilitação, pois muitas vezes os pacientes terminais são limitados pelos seus familiares a fazerem determinadas atividades, assim o fisioterapeuta ajuda na melhora da qualidade de vida, diminuindo os sintomas e provocando uma melhora funcional, fazendo com que o paciente restaure suas atividades de forma independente, ajudando na sua autoestima. Durante esse tratamento é necessário a valorização das pequenas realizações, havendo uma interação e comunicação de forma aberta com o paciente, profissionais e familiares (MARCUCCI *et al*, 2005).

A comunicação com o paciente é de grande relevância para que haja o alívio do sofrimento e que o ajude encontrar o senso de controle, não deixando que o abandono se torne algo presente, pois é um dos maiores desconfortos para os pacientes e familiares. A esperança quanto ao tratamento é benéfica e espontânea no ser humano, no entanto, essa esperança muitas vezes deve ser direcionada para alguns objetivos mais simples, como a volta do paciente para o meio social e o desenvolvimento das atividades diárias (ABRAH, 2003).

Segundo Lemos (2020) em seu estudo, com o objetivo de evidenciar a importância da atuação fisioterapêutica, nos cuidados paliativos com câncer de mama. Pode-se observar que a fisioterapia oncológica nos cuidados paliativos conta com diferentes técnicas e recursos dentre os seus diferentes objetivos desde preservar, desenvolver, restaurar a integridade cinético funcional dos pacientes. Conclui, que o fisioterapeuta nos cuidados paliativos no câncer de mama promove uma melhora na sintomatologia, na qualidade de vida, promovendo a sua independência funcional.

Tais considerações estão em concordância com Florentino (2012), a fisioterapia nos cuidados paliativos, atua na prevenção de complicações desde a esfera osteomiarticular, linfáticas, respiratórias que cause danos físicos e funcionais a pacientes. Diminuindo sinais e sintomas físicos, psíquicos e espirituais à construção e manutenção funcional do paciente, através da preservação da vida e alívio dos sintomas através de recursos fisioterapêuticos.

Segundo Marcucci (2005) o linfedema na fase terminal pode estar presente no quadro clínico do paciente terminal, causando incômodo físico,



diminuindo a amplitude de movimento do membro, por conta do sobrepeso e assimetria, desenvolvendo também problemas emocionais.

A fisioterapia no tratamento paliativo tem alguns objetivos como o alívio da dor, prevenção de fraturas patológicas e melhora da locomoção, que auxiliando na melhora da qualidade de vida e do conforto do paciente. Existem na fisioterapia diversas técnicas para o alívio da dor, dentre as intervenções fisioterapêuticas, a eletroterapia é um método que traz resultados de forma mais rápida através da analgesia. A terapia manual também podem ser utilizadas no tratamento da dor, pois diminui a tensão muscular, ajudando na circulação tecidual e trazendo relaxamento ao paciente. A crioterapia por ser um método sem eficácia comprovada, baixo custo e de fácil aplicação, é bem importante para o tratamento da dor, porém não há um estudo que comprove a sua eficácia em dores causadas pelo câncer, mas a sua aplicação pode ter uma maior eficácia em dores musculoesqueléticas (MARCUCCI, 2005; BERGMANN *et al*, 2006).

Marcucci (2005) complementa que a fisioterapia nos cuidados paliativos ao câncer de mama, melhora a qualidade de vida, restaura a integridade funcional em pacientes sem possibilidades curativas.

## **5.0 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nota-se que a fisioterapia oncológica nos cuidados paliativos ao paciente com câncer de mama desempenha um papel importante deixando o foco ser somente no controle da doença, agindo na manutenção da capacidade funcional e qualidade de vida, desde o diagnóstico até o final do tratamento.

A fisioterapia nos cuidados paliativos se dispõe de recursos e métodos de importância para pacientes em cuidados paliativos, sendo que os mesmos trazem resultados satisfatórios, que minimizam os sinais e sintomas físicos e psíquicos e na prevenção de complicações de pacientes com câncer de mama.



Portanto, estudos apresentados mostraram que a fisioterapia tem um papel relevante e importante nos cuidados paliativos do câncer de mama, todavia é necessário mais estudos a cerca do tema.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**



ABRAHM, Janet L. Update in palliative medicine and end-of-life care. **Annual review of medicine**, v. 54, n. 1, p. 53-72, 2003. DOI: 10.1146 / annurev.med.54.101601.152218. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12525669/> . Acesso em 20 de maio 2021.

BERGMANN, Anke. Prevalência de linfedema subsequente a tratamento cirúrgico para câncer de mama no Rio de Janeiro. **Biblioteca virtual em saúde**, Rio de Janeiro, p. 142, 2000. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sus-12259>. Acesso em: 20 maio 2021.

BERGMANN, A.; RIBEIRO, M. J. P.; PEDROSA, E.; NOGUEIRA, E. A.; OLIVEIRA, A. C. G. Fisioterapia em mastologia oncológica: rotinas do Hospital do Câncer III / INCA. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 52, n. 1, p. 97-109, 31 mar. 2006. Disponível em <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/1906>. Acesso em 20 de maio 2021.

BORGES, Carla Andréa Machado et al. Análise dos métodos de avaliação, dos recursos e do reconhecimento da fisioterapia oncológica nos hospitais públicos do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 54, n. 4, p. 333-344, 2008. Disponível em [https://rbc.inca.gov.br/site/arquivos/n\\_54/v04/pdf/333\\_344\\_Analise\\_dos\\_Metodos\\_de\\_Avaliacao.pdf](https://rbc.inca.gov.br/site/arquivos/n_54/v04/pdf/333_344_Analise_dos_Metodos_de_Avaliacao.pdf). Acesso em 23 de maio 2021.

DELIBERATO, Paulo César Porto. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. **Malone**. 1º edição. 2002. p. 570-570.

FARIA, Lina. As práticas do cuidar na oncologia: a experiência da fisioterapia em pacientes com câncer de mama. **História, ciências, saúde-manguinhos**, v. 17, p.69-87,2010. Disponível em <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/45chVmvvcvLWKyQH5kHymDHn/abstract/?lang=pt>. Acesso em 05 de jun. 2021.

FLORENTINO, Daniele de M.; SOUZA, Flavia R. A. de; MAIWORN, Adalgisa Ieda; CARVALHO, Ana Carolina de Azevedo; SILVA, Kenia Maynard. A Fisioterapia no Alívio da Dor: Uma Visão Reabilitadora em Cuidados Paliativos. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, [s. l.], v. 11, n. 2, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/8942/6835>. Acesso em: 26 set. 2021.

GOZZO, Thais de Oliveira et al. Informações para a elaboração de um manual educativo destinado às mulheres com câncer de mama. **Escola Anna Nery**, v. 16, n. 2, p. 306-311, 2012. Disponível em



<https://www.scielo.br/j/ean/a/M8n4B4vHT5wyfPwDSxGsdzn/abstract/?lang=pt&format=html>. Acesso em 05 de jun. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, Tipos de câncer- câncer de mama. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>. Acesso em 05 de junho 2021.

LEAVELL HR, CLARK EG. Medicina Preventiva. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil; Rio de Janeiro: MEC/FENAME, 1976.

LEITES, Gabriela Tomedi et al. Fisioterapia em oncologia mamária: qualidade de vida e evolução clínico funcional. **Ciência & Saúde**, v. 3, n. 1, p. 14-21, 2010. Disponível em <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/6448>. Acesso em 05 de ago. 2021.

LEMO, Gustavo Coringa de. SOBRE MULHERES: AS MELHORES COLETÂNEAS DE 2020: Assistência Fisioterapêutica nos cuidados paliativos à mulher com câncer de mama. Campo Grande: **Inovar**, 2020. 59-63 p. Disponível em: [https://editorainovar.com.br/\\_files/200000490-7855378555/SOBRE%20MULHERES%20AS%20MELHORES%20COLET%C3%82NEAS%20DE%202020.pdf#page=60](https://editorainovar.com.br/_files/200000490-7855378555/SOBRE%20MULHERES%20AS%20MELHORES%20COLET%C3%82NEAS%20DE%202020.pdf#page=60). Acesso em: 27 set. 2021.

MARCUCCI, Fernando Cesar Iwamoto. O papel da fisioterapia nos cuidados paliativos a pacientes com câncer. **Rev Bras Cancerologia**, v. 51, n. 1, p. 67-77, 2005.

NASCIMENTO, Simony Lira do et al. Complicações e condutas fisioterapêuticas após cirurgia por câncer de mama: estudo retrospectivo. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 19, n. 3, p. 248-255, 2012. Disponível em <https://www.scielo.br/j/fp/a/f6XnPv7g7QgTty6ngpc6jbt/abstract/?lang=pt>. Acesso em 05 ago. 2021.

PEREIRA, Gustavo Morgan Antonioli et al. Fisioterapia em cuidados paliativos e dor em clientes oncológicos: revisão da literatura, 16º congresso nacional de iniciação científica, 2016. Disponível em: <https://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2016/trabalho-1000022762.pdf>. Acesso em 23 de maio de 2021.

THULER, Luiz Claudio Santos. Epidemiologia do câncer de mama. Tratado de Mastologia da SBM. **Revinter**, 487-91, 2010.

ZAMBORSKY, Bianca Thais; CAMPOS, Thaciellen Mariana Carvalho; CARVALHO, Leonardo Soares; CRANCIANINOV, Camila Sant Ana.

MÉTODOS FISIOTERAPÊUTICOS PARA LINFEDEMA EM MULHERES MASTECTOMIZADAS: REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Saúde viva multidisciplinar da Ajes**, Juína, Mato Grosso, v. 2, ed. 2, Jan./ Dez. 2019. Disponível em: <https://revista.ajes.edu.br/revistas-noroeste/index.php/revisajes/article/view/18/25>. Acesso em: 23 set. 2021.